

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmiento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
Felipe da Silva Gonçalves	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Vinícius Silva Caldas	
Maria do Socorro Maciel Castro	
Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento	
José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz	
Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Daniel Gomes Mesquita	
Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Darlen de Oliveira Almirão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva	
Giovani Manso Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita	
Guilherme José Sette Júnior	
Lilian Barbosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho	
César André Luiz Beras	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE

Data de aceite: 19/11/2019

Lucas Peluffo dos Santos Portilho

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa
São Borja – RS

César André Luiz Beras

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa
São Borja – RS

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo investigar de que forma a sociedade em rede e a globalização da informação, termos conceituados por Castells (1999), através da internet e das tecnologias, podem auxiliar na superação de limitações encontradas no momento de produzir e distribuir de maneira independente as produções Lo-Fi assim permitindo a criação da estética do ruído, sendo compreendidos através de estudos baseados em Conter (2016) e, por conseguinte, Silveira (2016), potencializando a produção de signos, sendo possível argumentar graças às colaborações de Deleuze (2003). O estudo foi possível a partir da metodologia de pesquisa bibliográfica, sendo pesquisada uma série de livros que possibilitaram a criação do argumento.

PALAVRAS-CHAVE: Lo-Fi. Sociedade em Rede. Produção Independente. Estética do Ruído. Produção de Signos.

THE LO-FI AND PRODUCTION OF SIGNS IN A NETWORKED SOCIETY

ABSTRACT: The present research has as objective to investigate how the networked society and the globalization of information, terms pointed by Castells (1999), through the internet and technology, can help overcome limitations on the production and distribution, in an independent manner the Lo-Fi production, therefore allowing the creation of the aesthetics of noise, been comprehended through Conter (2016), and consecutively Silveira (2016), empowering the production of signs, being possible to argument thankfully to the contributions of Deleuze (2003). This study was possible by the methodology of bibliographic research, been researched a series of books allowing the creation of the argument.

KEYWORDS: Lo-Fi. Network Society. Independent production. Aesthetics of noise. Production of signs.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere ao projeto de pesquisa “O Lo-Fi e a produção de signos em uma sociedade em rede” produzido no primeiro semestre de 2018 para a conclusão do curso de Bacharel em Comunicação Social.

Publicidade e Propaganda, que aborda o estilo musical Lo-Fi e a sua capacidade de emitir e produzir signos no contexto de uma sociedade em rede. A fim de entender o contexto onde o Lo-Fi está inserido, é de total importância compreender de que maneira ocorre sua produção e sua distribuição em uma sociedade em rede, buscando identificar como esse estilo musical é potencializado a partir da globalização. O estudo visa identificar as maneiras de como a internet auxilia produtores independentes superarem limitações encontradas ao produzir música, barateando custos de produção e tornando acessíveis informações e técnicas, e como permitem a interação global dos indivíduos que se identificam com esse estilo, facilitando a sua comunicação, distribuição e troca de conhecimento. O estudo também tem como intuito entender como o Lo-Fi pode ser identificado como um fenômeno de contracultura, e como pode ser compreendido como uma experiência de significação da estética do ruído, emitindo signos e significações a serem interpretadas.

Com base em duas hipóteses complementares desenvolvidas através de estudos e leituras baseado nas obras dos autores Manuel Castells, *Fim do milênio* (1996) e *A sociedade em rede* (1999) e Gilles Deleuze, *Proust e os signos* (2003), se pretende responder a seguinte problemática: Como a sociedade em rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializar a produção de signos?

O objetivo geral do trabalho é compreender as possibilidades de produções Lo-Fi como criações independentes da estética do ruído, em superar limitações de produção e acesso no contexto da sociedade em rede tornando possível a emissão e recepção de novos signos sobre a experiência mundana. E três são os objetivos específicos: analisar a exploração da estética do ruído a partir da reutilização de elementos sonoros e imagéticos contidos nos videoclipes ligados à cultura pop nas produções Lo-Fi; Conhecer como a sociedade em rede adquire a função de auxiliar na superação das limitações encontradas nas produções audiovisuais Lo-Fi; e Refletir sobre as diferentes formas de experimentação de signos a partir de produção do ruído e do consumo das produções Lo-Fi.

2 | METODOLOGIA

Para a idealização do trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória, onde foi feito primeiramente uma pesquisa e análise de outros trabalhos, como artigos, dissertações e teses, para a melhor compreensão do tema. Após isso, foi feito um levantamento bibliográfico, com base nos autores: Manuel Castells em *Fim do milênio* (1996) e *A sociedade em rede* (1999); Gilles Deleuze, *Proust e os signos* (2003) e Fabrício Silveira *Rupturas instáveis – entrar e sair da música pop* (2013) obter explicações não utilizados por outros pesquisadores, buscando criar um diálogo

entre os autores.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal contribuição pretendida pelo presente trabalho seriam os estudos sobre a sociedade em rede para a formação de identidades, onde no estudo atual, a diferença principal será a abordagem da recepção e da criação de signos, a partir de um público que se identifica com a música Lo-Fi. Neste sentido, a articulação temática proposta se mostra com alguns elementos novos que podem qualificar e prosseguir a discussão possibilitando uma potencialização do processo de construção do conhecimento sobre a música Lo-Fi.

Na primeira sessão do trabalho, dois argumentos auxiliaram a embasar e responder o problema de pesquisa, “Como a sociedade em rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim permitir a potencialização de signos?”. O primeiro argumento trata de como a sociedade em rede potencializa as produções Lo-Fi, desde o momento de sua produção até a sua distribuição. O segundo argumento trata sobre como é possível encontrar informações na internet que auxiliem produtores em seus projetos, e como a internet torna eficaz e acessível às formas de comunicação entre esse público. A segunda sessão, irá tratar sobre o Lo-Fi e a experiência de significação, produção de signos.

O primeiro argumento parte da ideia que, a sociedade em rede potencializa o estilo musical Lo-Fi, que será tratado na próxima sessão, na sua produção e também no momento de sua distribuição, compartilhando informações e conhecimentos quase que instantaneamente através de grupos em redes sociais integrados por produtores independentes e pessoas que buscam produzir suas próprias músicas. Assim, em grupos e comunidades digitais criados nas redes sociais que tem como objetivo integrar pessoas que se consideram produtores independentes e pessoas interessadas em produzir sua própria música de forma independente, ou seja, produções no estilo Lo-Fi, são feitas trocas de informações necessárias para ser possível a produção desse estilo musical. Também são expostas e discutidas informações que apresentem alternativas viáveis e acessíveis para produções se tornarem independentes superando limitações encontradas ao produzir música, não necessitando de estúdios e gravadoras profissionais para captar sons e áudios e se tornando livre de equipamentos, instrumentos e aparelhagens de alto nível.

A comunicação e o compartilhamento dessas informações, que muitas vezes se tornam indispensáveis para o auxílio na produção e distribuição, é criada e personalizada ao gosto e a necessidade, de forma que se identifique com o público

do estilo. Público que é formado por jovens que estão conectados à internet e que utilizam as redes sociais para manter a comunicação, fazendo com que o compartilhamento de informação seja feita de forma coletiva, através dessas redes virtuais, como Castells afirma:

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como os personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS, 1999, p. 40).

Considerando que a internet utiliza de uma língua própria e universal vista através de redes sociais, entendemos que novas redes interativas são criadas e personalizadas de acordo com as necessidades e identidades de cada indivíduo, neste caso, produtores independentes e pessoas que se identificam com o estilo musical. Estes grupos e fóruns são livres para compartilhar qualquer tipo de informação relevante sobre Lo-Fi, e isso faz com que os membros não se prendam apenas ao compartilhamento de informações que auxiliem nas produções, mas, além disso, estes grupos também abrem espaço para produções independentes serem ouvidas e terem uma maior visibilidade, fazendo com que o movimento cresça e se integre globalmente. Assim, a integração global do público que se interessa pela proposta do estilo musical Lo-Fi, se faz através de grupos criados na internet por indivíduos que trazem significados do estilo para si, fazendo então que novas formas de comunicação sejam criadas conforme a necessidade e a identidade de cada um, através de comunidades, grupos e fóruns, se adaptando ou tornando parte do estilo de vida de cada indivíduo.

O segundo argumento teórico que vai embasar a reflexão, trata sobre como é possível encontrar informações na internet que auxiliem produtores independentes em seus projetos, e como a internet torna eficaz e acessível às formas de comunicação entre esse público. Desta forma é visto que as redes interativas são capazes de integrar o público que se identifica com a proposta do estilo, a produtores Lo-Fi, em diversos países e regiões, possibilitando a troca de informações e até o desenvolvimento de novos produtores, fazendo com que pessoas que não possuíssem nenhum conhecimento e nenhuma técnica musical, se tornassem capacitadas e possibilitadas de criarem suas próprias produções Lo-Fi.

Podemos perceber que, através de interações proporcionadas pela globalização, uma nova estrutura cultural foi criada, a sociedade em rede, fazendo com que informações pudessem ser proporcionadas e compartilhadas pela internet e pelas suas tecnologias da informação. Assim fazendo com que novas identidades culturais

fossem adquiridas, a partir do contato e da integração de diferentes indivíduos, trocando uma grande quantidade de informações.

O estilo Lo-Fi, ganhou maior visibilidade através da sociedade em rede, onde permitiu que houvesse uma maior interação entre os seus públicos, abrangendo desde produtores independentes, pessoas que desejam produzir suas próprias músicas, pessoas que se identificam com o estilo da música e um novo público de pessoas, que acabam se identificando com a proposta vista através da estética dos videoclipes e traz o estilo para si.

A segunda sessão vai ser apresentada a reflexão sobre a estética do ruído, a produção de signos e o Lo-Fi, com um argumento que ajudou a embasar e responder o problema. O argumento parte da ideia de que a criação de signos é possível a partir da estética do ruído encontrada nas produções independentes Lo-Fi. Para isso, é necessário entender quando e onde surgiu, além de conceituar o termo “Lo-Fi”.

Registros apontam que o termo foi empregado pelo DJ William Berger da rádio estadunidense WFMU, onde era dedicado um espaço para que produções caseiras pudessem ser notadas. A denominação do termo se dá através da oposição ao termo sonoro “Hi-Fi” (high-fidelity), que em português significa alta fidelidade, ou seja, registros sonoros que possuam uma clareza em sua reprodução, uma nitidez clara, como explica Marcelo Conter:

O termo mais comumente empregado para descrever um registro fonográfico com uma sonoridade precária é Lo-Fi. A popularização do termo se deve a um programa de rádio da emissora nova-iorquina WFMU, intitulado Lo-Fi pelo seu produtor William Berger. Ao entrar no ar em 1986, dedicava meia hora para apresentar exclusivamente gravações caseiras e amadoras. O termo, naquela época, opunha-se ao então já consolidado hi-fi (abreviação de high-fidelity), empregado para se referir a registros fonográficos ou a aparelhos de som de altíssima qualidade e nitidez sonora. (CONTER, 2016, p. 36).

Produções independentes Lo-Fi surgem então, como oposições a cultura massiva e às produções que caminham em um mesmo sentido seguindo tendências, músicas com a mesma fórmula que seguem uma mesma evolução, como a música pop. Desde a sua produção sonora para a música e estética para os videoclipes, com elementos retirados muitas vezes da cultura popular, até o momento de sua distribuição, através de plataformas e redes interativas alternativas, o Lo-Fi busca uma independência da indústria midiática, das gravadoras e estúdios profissionais e também de equipamentos, onde através da sociedade em rede, é possível superar suas limitações de produção e distribuição.

A estética do ruído é inaugurada pelo álbum e pode ser vista em outros subgêneros musicais, onde às vezes é encontrado também migrando para outras áreas, como design, fotografia e videoclipes, fazendo com que o álbum seja considerado fundador desse fenômeno. Assim, os ruídos se resultam de diversas maneiras onde se tornam

elementos importantes e constitutivos de diferentes estilos musicais, como diz Silveira: “Os ruídos são todos e quaisquer sinais indesejáveis, são interrupções, são fenômenos desordenados, manchas que irrompem na estruturação de um texto, de uma imagem ou de um som. O ruído é algo não intencional: é um sinal que não se quer transmitir.” (SILVEIRA, 2013, p. 56).

Os ruídos, de forma geral, são sinais indesejados e interruptivos, sinais que não eram para aparecer, como os chiados em gravações com microfones não apropriados para captações de voz, mas que quando tratados como uma experiência artística, a ideia de “ruído” ganha outras caracterizações, como que fazendo parte da produção, se tornando um sinal proposital. Hoje eles são intencionais e utilizados como parte constitutiva das produções musicais e audiovisuais Lo-Fi e podem ser explorados através de sobreposições sonoras e criações de ambiências no caso das músicas, e através de erros em imagens como granações e texturizações de objetos, repetições e sobreposições de frames e alternância de cores imagética, nos videoclipes.

Considerando o Lo-Fi como um objeto, a emissão de signos e interpretações por ele é feita. Em muitos casos, as produções Lo-Fi são relacionadas a sentimentos, causadas pelos elementos que as constituem, chamados de signos mundanos. Esses signos são suficientes e ao mesmo tempo cruéis, pois surgem em uma velocidade rápida a partir de um contato imediato, se tornando substitutos de qualquer ação ou pensamento, não remetendo a nenhuma outra coisa. Isso faz com que o receptor busque a compreensão do motivo pelo qual foi recebido. Como afirma Deleuze:

Não existe meio que emita e concentre tantos signos em espaços tão reduzidos e em tão grande velocidade. Na verdade, estes signos não são homogêneos. Em um mesmo momento eles se diferenciam, não somente segundo as classes, mas segundo "famílias espirituais" ainda mais profundas. De um momento para outro eles evoluem, imobilizam-se ou são substituídos por outros signos. Assim, a tarefa do aprendiz é compreender por que alguém é "recebido" em determinado mundo e por que alguém deixa de sê-lo; a que signos obedecem esses mundos e quem são seus legisladores e seus papas. O signo mundano surge como substituto de uma ação ou um pensamento, ocupando o lugar. Trata-se, portanto, de um signo que não remete a nenhuma outra coisa, significação transcendente ou conteúdo ideal, mas que usurpou o suposto valor de seu sentido. (DELEUZE, 2003, p. 5).

A compreensão não é possível caso o receptor não tenha o primeiro contato com os signos mundanos, pois mesmo que se trate de signos cruéis e vazios, não são homogêneos. Surgem como substitutos de qualquer ação ou pensamento, podendo causar uma espécie de curiosidade por não se apresentarem por completos ao aprendiz, fazendo o buscar em outros mundos, como no mundo da arte, a compreensão de por que alguém o recebe e por que alguém deixa de ser. Neste sentido, após os signos mundanos os signos da arte são essenciais para os outros signos, pois eles reagem sobre todos os outros os transformando, de maneira que se

fazem presentes na música e nos videoclipes Lo-Fi, onde é possível identificar ruídos na sonorização e de forma imagética, identificar o uso de cores gritantes, ilustrações e animações de personagens e formas de objetos inanimados, possibilitando a compreensão além da interpretação do primeiro contato, integrando outros signos, dando-lhes sentidos estéticos e o colorido que faltava. (DELEUZE, 2003, p. 13).

Assim, o último mundo dos signos, os signos da arte, reage sobre todos os outros signos, os integrando, dando-lhes a essência que faltava e os transformando, de maneira que sem eles, o aprendizado do receptor não seria completo, pois sem a Arte não seria possível compreender e nem ultrapassar o nível primário de interpretação encontrado no primeiro contato com o objeto de aprendizado, o Lo-Fi.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível ampliar o conhecimento sobre as produções independentes Lo-Fi, vistos de uma perspectiva científica sobre a sua potencialização na produção de signos em quem escute o estilo musical. Pretende-se ainda, realizar mais pesquisas na área, como a aplicação de um questionário on-line, através do Google Forms em um grupo de Facebook de produtores Lo-Fi, também será realizada a seleção e decupação de cinco videoclipes Lo-Fi e a análise dos comentários de uma rádio Lo-Fi ao vivo on-line.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

_____. **Fim do milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

CONTER, Marcelo. B **A Máquina Abstrata Lo-fi**. 2015. Artigo apresentado no Intercom de 2015;

CONTER, Marcelo. B **Lo-fi: Agenciamentos de baixa definição na música pop**. Tese (Doutorado de Pós-Graduação em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. UFRGS. 2016;

DA SILVA, R. **Informação, cultura e cidadania no coração da periferia pelas batidas do hip hop**. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro;

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003;

FERREIRA, G. Z **Lo-fi: Aproximações e Processos Criativos**. Da fonografia à arquitetura. 2017. Dissertação (Mestrado em Teoria, História e Crítica da Arquitetura) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, UFRGS;

SILVEIRA, Fabrício., CONTER, Marcelo. B **Cultura Pop e Linguagem de Videoclipe**. “Faça você Mesmo”: o demônio de Daniel Johnston. Rio de Janeiro. Edição 42, v. 22, n.1, 2015;

SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas instáveis – entrar e sair da música pop**. 1ª edição, 2013;

SILVEIRA, Marcelo, D. P da. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas**. *Psicol. cienc. prof.* Dez 2004, vol.24, no.4, p.42-51. ISSN 1414-9893;

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

